

Conhecendo a cidade a partir dos conceitos geográficos
Material de suporte para professores de Geografia

Éric Borges de Carvalho Nogueira

Esther Kuperman



Rio de Janeiro, 2020

Conhecendo a cidade a partir dos conceitos geográficos
Material de suporte para professores de Geografia

Éric Borges de Carvalho Nogueira

Esther Kuperman

Conhecendo a cidade a partir dos conceitos geográficos

Material de suporte para professores de Geografia

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2020

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

N 778 Nogueira, Éric Borges de Carvalho

Conhecendo a cidade a partir dos conceitos geográficos: material de suporte para professores de Geografia / Éric Borges de Carvalho Nogueira; Esther Kuperman. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2020.

37 p.

Bibliografia: p. 37.

ISBN: 978-65-5930-070-9.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Geografia urbana. 3. Anos iniciais do ensino fundamental – Estudo e ensino. I. Kuperman, Esther.
II. Título.

CDD 910

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves da Silva. CRB-7: 5692.

Resumo

O ensino de Geografia para as séries iniciais se apresenta como um grande desafio para os profissionais que trabalham nesta área, seja pela idade dos estudantes e suas especificidades, seja pela falta de conhecimento sobre diversos assuntos e materiais que possam colaborar com os professores que lecionam neste segmento. Desta forma, esse produto educacional se apresenta como um material de suporte para o profissional que queira trabalhar, a partir dos conceitos geográficos, temas relacionados à Geografia Urbana. Este produto educacional foi elaborado a partir dos resultados encontrados em uma série de trabalhos realizados com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, que buscou investigar quais eram suas visões e conhecimentos relacionados à cidade em que vivem. São apresentadas uma série de atividades que têm o intuito de levar aos estudantes um conhecimento maior sobre o município em que vivem, além de auxiliar os profissionais a trabalharem determinados temas em sala de aula por meio dos conceitos de espaço geográfico, lugar, território, paisagem e região.

Palavras-chave: Município. Conceitos geográficos. Ensino de geografia.

Sumário

Apresentação.....	7
Lugar.....	8
Paisagem.....	15
Região.....	21
Espaço geográfico.....	25
Território.....	30
Considerações Finais.....	36
Referências Bibliográficas.....	37

Apresentação

Professor(a),

O produto educacional que se segue foi preparado com o intuito de colaborar no momento que forem trabalhar com seus estudantes temas relacionados a seus respectivos municípios. Desta maneira, foram preparadas algumas tarefas que visam auxiliar na tradução das percepções e conhecimentos que os alunos possuem dos locais em que vivem.

A intenção é fazer com que esses estudantes possam ter um conhecimento mais amplo de onde vivem, e também, a de levar até eles uma noção maior sobre as características de seus municípios, tentar desconstruir barreiras (geográficas, físicas, sociais, renda, entre outros, que possam ser um obstáculo para esse conhecimento) e criar um sentimento maior de pertencimento, a partir do estudo geográfico.

O que será posto aqui não é uma cartilha e não há a intenção de se fazer um passo a passo de como cada professor deve prosseguir com seus trabalhos. Há um conjunto de ideias e sugestões que podem ser utilizadas no cotidiano escolar, pautadas a partir das experiências de sala de aula dos últimos anos que estive trabalhando com os anos iniciais Ensino Fundamental.

Para tentar alcançar o objetivo deste trabalho, serão apresentadas oito propostas de atividades relacionadas ao conhecimento urbano. Todas elas são baseadas nos quatro conceitos basilares da geografia: espaço, região, paisagem, lugar e território. Para cada conceito, foram preparadas duas atividades distintas.

O público-alvo deste produto educacional são os professores que ministram geografia, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Devido ao fato da maior parte dos profissionais que trabalham com geografia nas séries iniciais não terem uma formação acadêmica em Geografia, cada conceito será apresentado antes das propostas de atividades. A apresentação dos conceitos não se dá na forma de uma revisão, e sim focando nas características principais em que cada um pode auxiliar no momento da construção das atividades.

Cada professor, melhor que ninguém, sabe da capacidade do grupo com quem trabalha e, portanto, cabe a ele tomar as decisões que lhe achar convenientes em relação às propostas que se seguem. Altere, adapte, use, recrie, reproduza as ideias aqui trazidas da maneira que lhe for mais conveniente. Use com liberdade.

Lugar

As atividades que se seguem estão relacionadas ao conceito de lugar ao buscarem uma maior subjetividade na relação do indivíduo com o lugar em que vivem. Será apresentado o desenvolvimento do Mapa Narrativo, que foi utilizado como metodologia na dissertação que acompanha este Produto Educacional e a segunda atividade tem como principal intencionalidade levantar uma ideia de diferença a partir da subjetividade que o lugar tem para cada indivíduo.

Há, primeiramente, de se compreender que este conceito está diretamente relacionado ao espaço vivido de cada um, à maneira de se viver o espaço e criar relações de pertencimento nele. Sendo assim, as atividades buscam dar aos estudantes que a realizarão uma liberdade na sua execução, justamente, para que consigam apresentar e compreender suas especificidades.

O conceito de lugar está relacionado à corrente humanista da geografia, que buscou romper com padrões da geografia tradicional. Yi-Fu Tuan (1980), considera os sentimentos espaciais e as ideias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência. Ainda de acordo com o autor, o lugar possui um “espírito”, uma “personalidade”, havendo um “sentido de lugar” que se manifesta pela apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência. (CORRÊA, 1995)

É a experiência da vivência que se busca trazer a partir das atividades propostas, busca-se uma tentativa de desvelar os sentimentos a partir das representações dos lugares dos estudantes.

Indo mais além, há também o objetivo de levantar um debate sobre o urbano na composição do lugar de cada um. Este debate ficará a cargo do professor e da maneira que guiará a realização das atividades. Entretanto, há a possibilidade de demonstrar, a partir do conceito de lugar que se vive em um município diverso, múltiplo, com diferentes acepções de vida e de maneira concomitantemente. Apresentar tais características na forma de exercícios que exercem a liberdade é uma maneira de vivenciar tais condições do lugar no microcosmos escolar, mas que poderá ficar registrado na vida das crianças que o realizarão e, quem sabe, levarão para fora de sala de aula tal experiência, trabalhando melhor a ideia de diversidade e comunidade.

São essas as principais intenções das duas atividades a seguir apresentadas:

Proposta 1 de atividade sobre Lugar – Mapas Narrativos

Os mapas narrativos são uma maneira de conhecer como os estudantes relacionam-se com o espaço em que vivem. Ali, eles demarcarão, a partir de suas experiências de vida, a relação que possuem com o espaço em que vivem.

Para realizar os mapas narrativos com seus estudantes será necessário de antemão:

- Mapa do município, bairro ou um recorte espacial de sua preferência;
- Papel manteiga

Objetivo principal: reconhecer quais são as principais referências de vida que os estudantes possuem em relação ao local em que vivem. A partir disso, é possível ter subsídios para que posteriormente haja um trabalho mais específico voltada às informações trazidas pelos estudantes.

Objetivo específico: obter ferramentas que possam colaborar com a maneira que o professor trabalhará determinados assuntos após conhecer melhor de que forma os estudantes se relacionam com seus respectivos municípios

Logo após entregar um mapa para cada aluno, peça para que coloquem o papel manteiga sobre o mapa da cidade escolhido e peça para que representem ali suas experiências.

Ressalte que não há certo ou errado e peça para que tentem não comparar com os desenhos feitos por colegas. O que importará será a individualidade, a representação da experiência de cada um deles.

Nesse primeiro momento, a liberdade é total dos alunos.

Em um segundo momento, faça perguntas mais específicas aos alunos com o intuito deles desvelarem os elementos postos nos mapas. Neste momento o papel do professor também é o de investigador, tentando compreender junto à fala dos alunos o que eles representaram nos mapas.

O nome do trabalho é “Mapa Narrativo” justamente por esse momento de narração dos alunos em relação ao que foi feito. Essa etapa também pode ser realizada por meio da escrita. É comum encontrarmos alunos que tenham dificuldades com a expressão oral e prefiram escrever. Nesse caso, peça para que eles relatem as escolhas feitas nos mapas.

Após as realização e interpretação dos mapas, vem o trabalho de criar estratégias junto ao grupo. Mas primeiro é preciso fazer um levantamento de quais foram os principais elementos que surgiram, se houve alguma especificidade encontrada e as ausências. O que não estava presente nos mapas, o que mais faltou? Houve alguma área específica do município que não surgiu ou que foi pouco citada?

Se pouco apareceu, pode ser pelo fato de os alunos terem realmente pouca experiência com essa área ou possuem um total desconhecimento. Esse, então, pode ser o ponto principal a ser trabalhado junto a eles. Por que eles o “desconhecem”? O que eles sabem sobre esta área? O que pode ser ensinado sobre esta área? De que maneira criar um senso de curiosidade junto aos alunos sobre determinados outros locais do município trabalhado?

Questione-os sobre a presença de parentes em diferentes áreas da cidade, se os responsáveis trabalham em bairros mais afastados daqueles representados. Desta forma laços de afetividade podem ser levantados e novas narrativas podem surgir.

Após esta exposição, é possível fazer uma explanação sobre as diferenças entre os bairros e/ou áreas do município. Se for um município grande, é possível trabalhar as diferenças na maneira do uso do solo. Se houver área rural, é possível trabalhar os setores da economia, a rede de transportes, a diferença entre cidade e município.

Mas, sobretudo, informando e ensinando aos alunos que a composição de um município e uma sociedade são pautados na diferença e mesmo que não haja um prévio conhecimento sobre determinada área ou bairro ela também pertence ao mesmo município que eles. Trabalha-se, portanto, a diferença e o senso de comunidade levando aos alunos uma maior noção de conhecimento sobre o local em que vivem.

Proposta 2 de atividade sobre Lugar

Levando em consideração que este é um conceito com um grau maior de subjetividade, cada aluno terá seu “lugar” favorito. Desta maneira, focaremos a particularidade das representações como uma maneira de haver uma troca de conhecimentos entre os estudantes a partir de suas próprias experiências.

Objetivo Geral: Compreender a existências de múltiplos lugares na mesma cidade.

Objetivo Específico: Visualizar a partir do estudo do lugar as possíveis diferenças existentes na cidade.

Desenvolvimento:

- Peça para que cada um dos alunos represente em uma folha de papel seu lugar favorito da cidade. Além disso, também peça para que na parte de trás da folha, os alunos escrevam que lugar é esse e porque o escolheram.

- Em seguida, peça para que eles troquem com os colegas de classe seus desenhos.

- Quem receber o desenho receberá as seguintes diretrizes:

- Verificar se o lugar do colega é o mesmo que o seu;
- Buscar semelhanças entre seus lugares;
- Buscar diferenças entre seus lugares;
- Tentar compreender qual é o lugar que o colega desenhou;

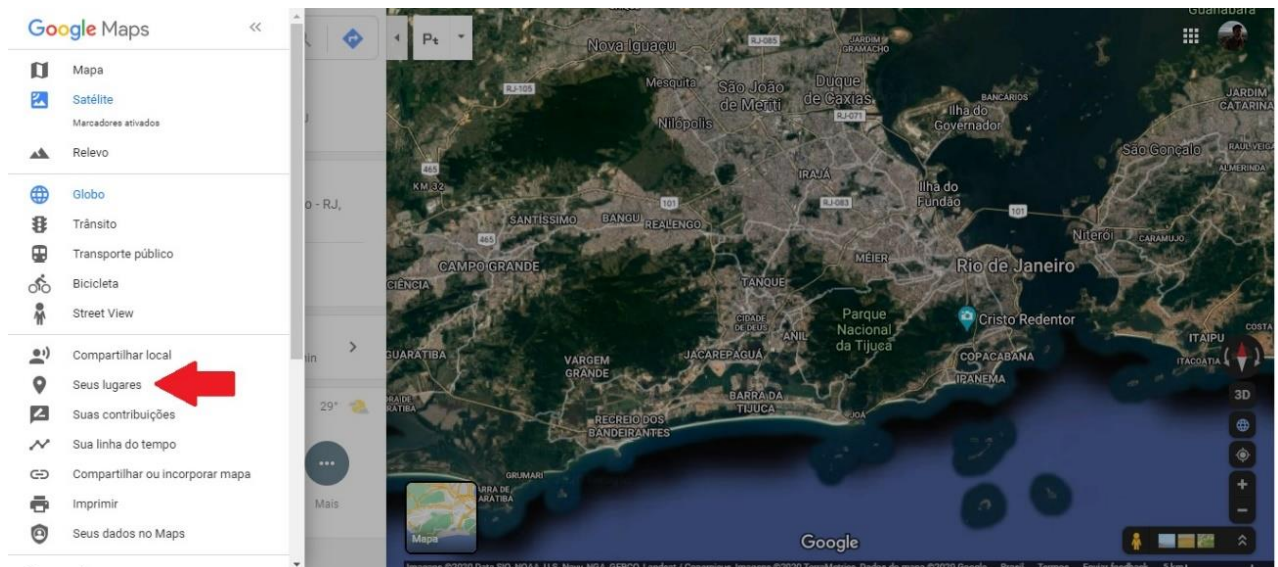
- Logo após, será feito um levantamento junto aos alunos das respostas encontradas. O objetivo deste trabalho é fazer com que os estudantes entendam que mesmo vivendo no mesmo município, haverá uma diferença na maneira de vivê-lo. A diferença faz parte da vida em comunidade e com a percepção do desenho do colega da mesma classe é possível introduzir ou aprofundar junto aos estudantes essa percepção da diferença como um fator integrante da sociedade.

-Frise que não há certo ou errado, apenas diferentes visões da mesma cidade, bairro, rua, escola, prédio etc. E que está tudo bem ter diferentes visões, assim como está tudo bem não haver certo ou errado na atividade.

- Após esta etapa, mapeie os lugares dos alunos em um mapa. A plataforma Google Maps possui uma ferramenta simples de ser utilizada para plotar locais no mapa. Veja a seguir

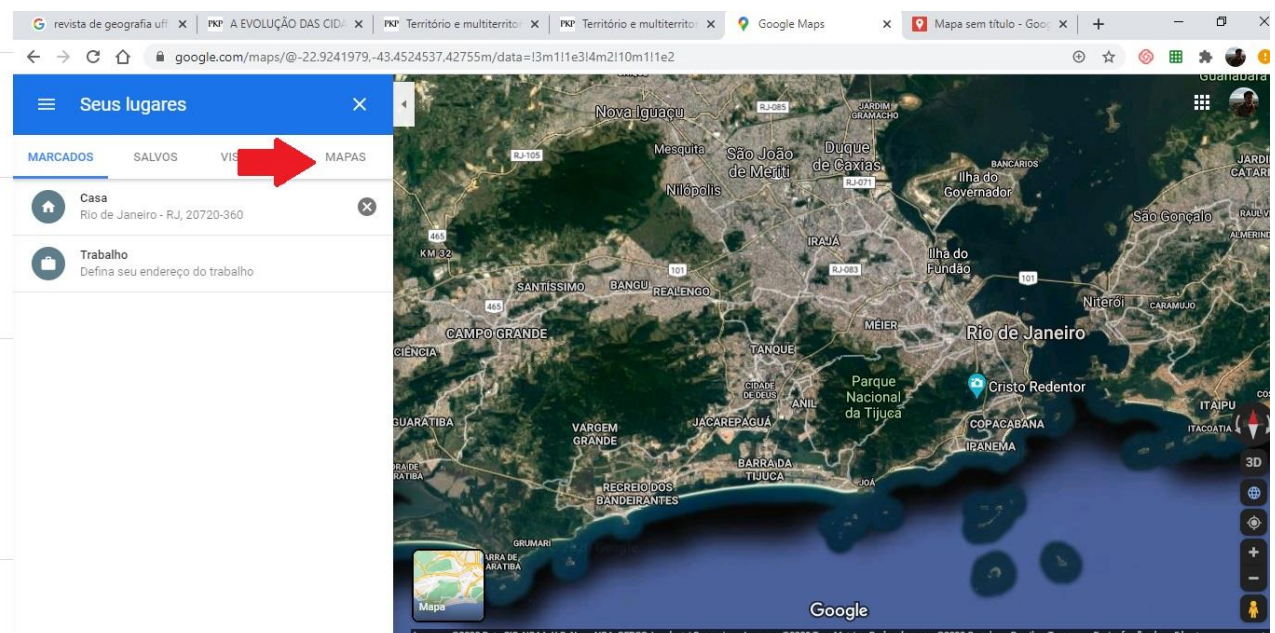
um passo a passo. Desta maneira, os alunos terão uma noção espacial de onde são seus lugares. Terão também uma possível noção dos locais que não foram representados. Caso eles não o conheçam, apresente as outras áreas do seu município a eles.

- Na página do Google Maps, vá até a sessão Seus Lugares.



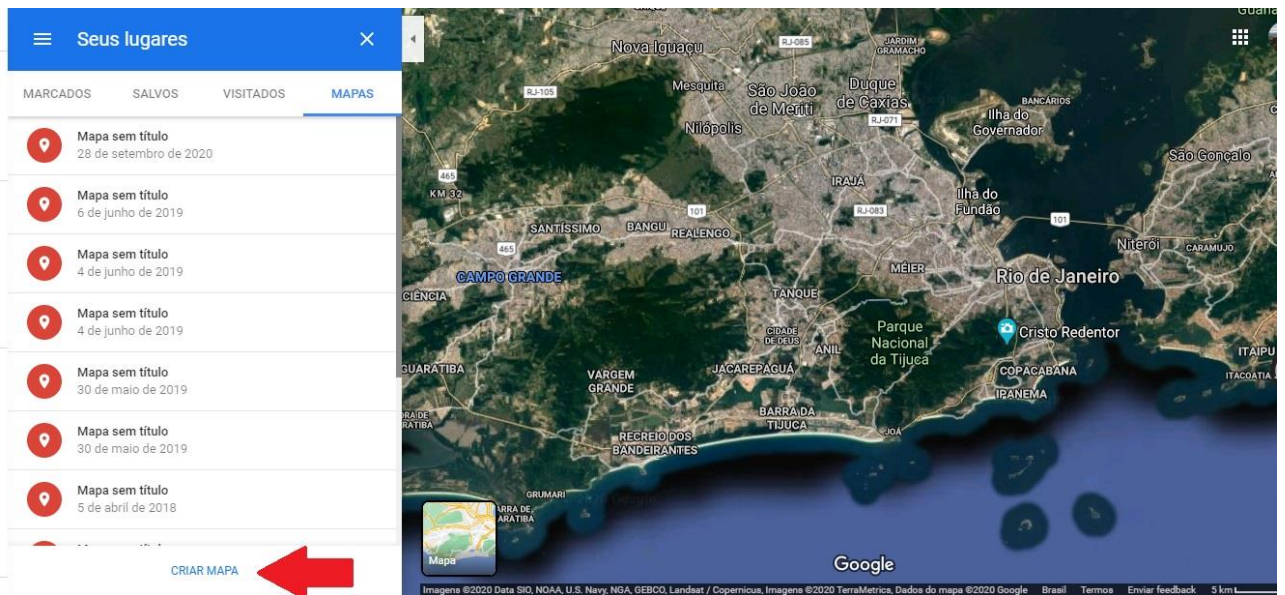
Fonte: <https://www.google.com/maps>

- Clique na opção Mapas.



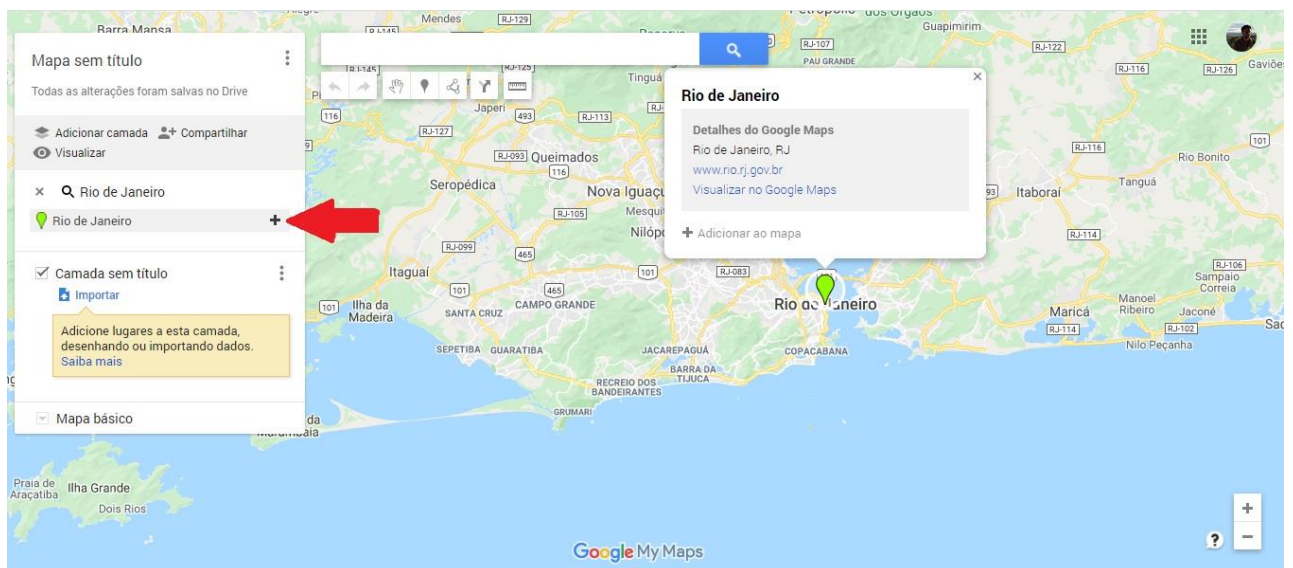
Fonte: <https://www.google.com/maps>

- Na sessão Mapas, clique em Criar Mapa.



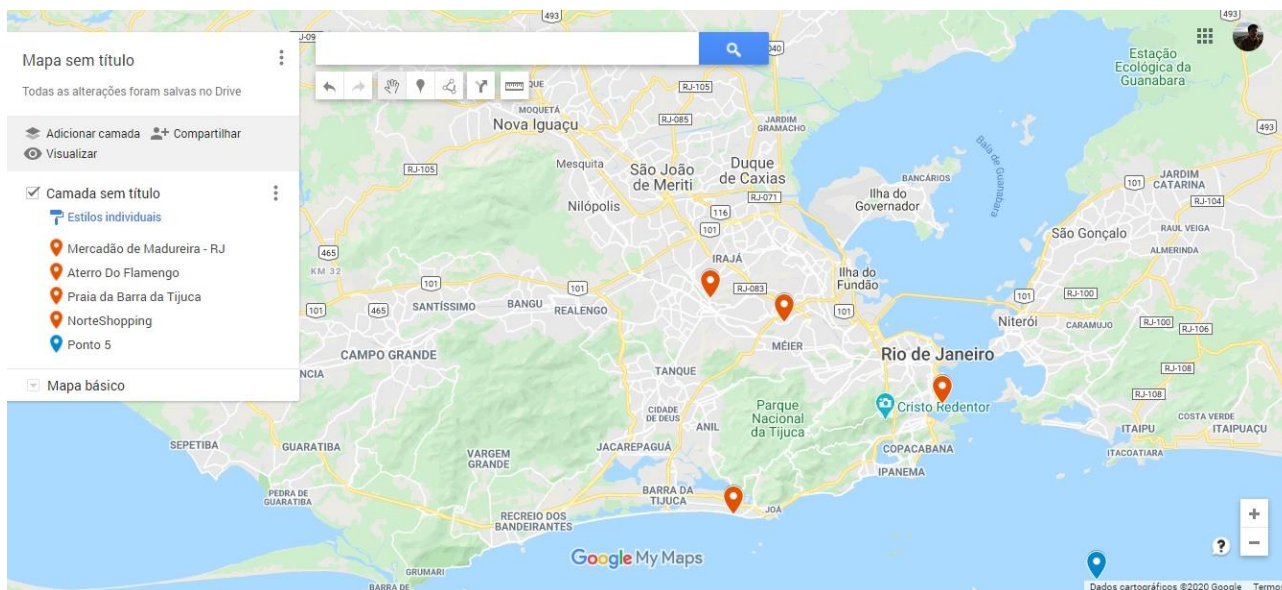
Fonte: <https://www.google.com/maps>

- Digite o nome dos lugares escolhidos e em seguida no símbolo de +.



Fonte: <https://www.google.com/maps>

- Na sequência, você terá o mapa dos lugares escolhidos pelos estudantes.



Fonte: <https://www.google.com/maps>

Paisagem

Ao longo da dissertação que acompanha este produto educacional, a todo momento houve a tentativa de trazer à tona as características mais próprias das representações espaciais dos estudantes. A busca de compreender de que maneira eles representam a cidade em que vivem passava pela interpretação de desenhos que expuseram de forma genuína como cada um a enxerga, a vive e a representa.

O conceito de paisagem é amplamente trabalhado nas séries iniciais quando é feita uma análise sobre as paisagens urbanas e rurais, paisagens culturais e naturais, partindo da ideia de que ela seria “tudo aquilo que está ao alcance da visão”. Entretanto, gostaria de ir um pouco além nesta análise do conceito para, posteriormente, apresentar as atividades, integrando também o caráter da experiência na relação com a paisagem.

Ao trabalhar de forma profunda o conceito de paisagem em sua tese de doutorado, Gomes recorreu a Berque (1987), que discute o conceito aproximando-o de uma descrição fenomenológico-existencial, classificando-a como “um horizonte de vida, como uma maneira de articular a experiência e ordená-la a, e ao mesmo tempo assumindo papel na constituição de quem os sujeitos se tornam.” (BERQUE, 1987 *apud* GOMES, 2018, p. 55)

Logo, a tentativa das atividades apresentadas não é a de levantar discussões sobre a paisagem como se ela fosse apenas uma pintura ou uma análise estanque da visão de um indivíduo, mas também como um fruto de experiências e de uma ordenação dessas experiências no espaço. É com esse enfoque que as seguintes atividades sobre a paisagem foram pensadas e articuladas. Como pontuou Gomes (2018, p. 56), “Ao mesmo tempo em que as sociedades ordenam o seu ambiente e configuram as formas da paisagem (produzindo marcas), por outro lado esse ordenamento reverbera no modo com as sociedades se constituem (como se a paisagem fosse também uma matriz do social).” Essa compreensão da constituição da sociedade a partir da paisagem que nos interessa neste momento.

Proposta 1 de atividades sobre Paisagem:

Esta primeira atividade tem como intuito trabalhar a partir da paisagem o reconhecimento da diferença existente dentro do ambiente urbano em que vivem. Utilizando uma área muito conhecida e outra com um reconhecimento mais difícil é possível levar aos estudantes a dúvida, o desconhecimento e, ao mesmo tempo, revelar uma nova área do município em que vivem. Ao fazer isso, é possível apresentar inúmeros temas que podem ser trabalhados, cabendo este papel ao professor que adaptará à sua realidade.

Objetivo Geral: Reconhecer a partir da paisagem geográfica diferenças existentes na cidade em que se vive.

Objetivo Específico: Entender os diversos graus de desigualdade que podem coexistir no ambiente urbano a partir da análise da paisagem.

Desenvolvimento:

- Escolha uma imagem bastante representativa da cidade em que você vive. Neste exemplo será utilizado o Pão de Açúcar no Rio de Janeiro.

Imagem 1: Enseada de Botafogo e Pão de Açúcar



Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Monumento_Natural_dos_Morros_do_P%C3%A3o_de_A%C3%A7%C3%BAcar_e_da_Urca

- Peça para os alunos descreverem as principais características contidas nesta paisagem, o que ela representa para eles e se eles sabem onde ela se localiza, anotando em seus cadernos suas respostas.
- Posteriormente, peça para eles analisarem uma outra imagem da mesma cidade, porém de um local menos conhecido. Para a cidade do Rio de Janeiro, será utilizado o bairro de Acari.

Imagem 2: Rio Acari e o bairro de Acari



Fonte: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/2218>

- Mais uma vez peça para os alunos descreverem qual é esse lugar, onde fica e o que representa para eles, anotando em seus cadernos suas respostas.
- Após a realização da atividade, divida a turma em grupos e peça para os alunos compararem suas respostas.
- Dê um tempo para os grupos discutirem suas respostas e, posteriormente, peça para eles apresentarem ao restante da turma as principais impressões dos grupos.
- Verifique se alguém já conhecia o local da segunda foto. Caso a resposta seja sim, peça que introduza o local para o restante da turma. Caso nenhum aluno reconheça o local da segunda imagem, apresente informações e dados que possam levar aos

alunos a um novo conhecimento sobre esta área da cidade. (Faça um levantamento desses dados antes da atividade)

Apresente as discrepâncias econômicas, sociais, arquitetônicas presentes nas imagens. Discuta esses temas com os alunos a partir da paisagem, ou seja, a partir dos elementos contidos nas imagens.

Reforce com os alunos a ideia do quanto a paisagem é também um elemento representativo da sociedade e que em uma mesma cidade há uma miríade de paisagens a serem descobertas, analisadas, apreciadas, transformadas.

Introduza a partir da tarefa temas de diversas ordens como desigualdade social, poluição ambiental, planejamento urbano. Adapte o conteúdo de acordo com a faixa etária da turma e segmentos trabalhados.

Como atividade de pesquisa, peça para os estudantes responderem as seguintes questões:

- Quais elementos da paisagem mais chamaram sua atenção na fotografia 1?
- Quais elementos da paisagem mais chamaram sua atenção na fotografia 2?
- De que forma a sociedade atuou para a transformação da paisagem em ambas as fotografias?

Proposta 2 de atividade sobre a paisagem.

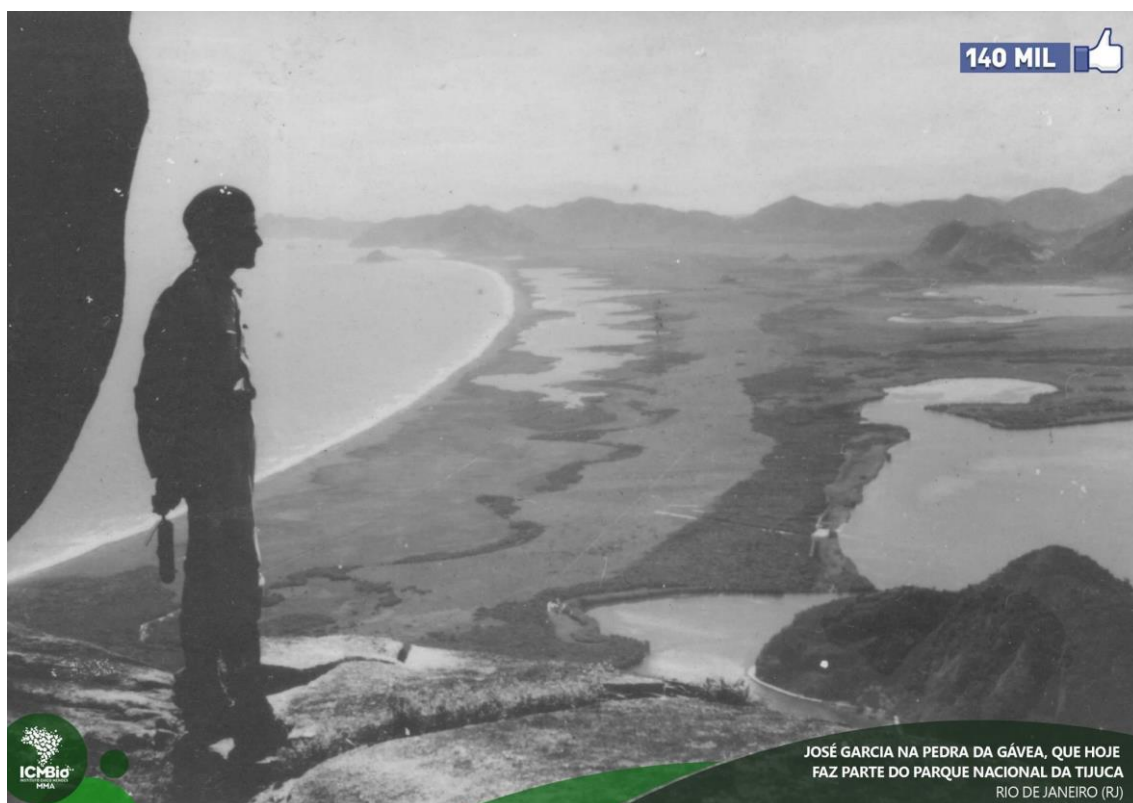
Nesta segunda proposta, utilizaremos a fotografia como objeto de estudo e através dela realizaremos o exercício de tentar compreender a paisagem da cidade em que se vive. Mais especificamente, realizando uma análise de momentos distintos, propondo aos estudantes uma comparação dos dois momentos e uma reflexão acerca dos elementos presentes nas paisagens e como foi feita a organização da sociedade.

Objetivo Geral: Reconhecer, a partir do estudo da paisagem, alterações realizadas na cidade.

Objetivo Específico: Compreender como as modificações na paisagem retratam a sociedade em que se vive.

Utilizaremos como exemplo as seguintes fotos da Barra da Tijuca, uma da década de 1950 e outra, contemporânea.

Imagem 3: Paisagem da Barra da Tijuca – década de 1950



Fonte: <https://www.icmbio.gov.br/parnatijuca/>

Imagem 4: Paisagem da Barra da Tijuca – década de 2010



Fonte: <https://www.icmbio.gov.br/parnatijuca/>

Ambas as fotografias foram retiradas do mesmo ângulo na Pedra da Gávea e apresentam um retrato do mesmo bairro em décadas distintas.

Após a análise das fotografias:

- Peça para os alunos tentarem descobrir qual é o local fotografado;
- Peça para os alunos apontarem quais foram as principais alterações encontradas na paisagem de um momento para o outro;
- Peça para que eles relatem de que maneira a análise fotográfica da cidade pode ser uma estratégia para reconhecer atividades humanas e suas alterações na paisagem.
- No caderno ou em uma folha separada, peça para que os alunos respondam a seguinte pergunta: “De que maneira o estudo da paisagem nos auxilia a entender as transformações ocorridas em nossa cidade?”

Região

É muito comum falar sobre região nas séries iniciais. É o primeiro momento que se ensina regiões do Brasil e elas se apresentam de maneira estática, imóvel, quase que petrificadas. São ensinadas as divisões políticas do país em estados e municípios, porém sempre com um caráter definitivo, sem nem levantar a ideia de que houve uma construção para que tais definições ocorressem desta forma. Não se fala sobre o que estava por trás de tais decisões quando elas foram tomadas. Mais à frente, nas séries finais do Ensino Fundamental esta discussão se aprofunda mais um pouco, mas ainda de forma naturalizada. Como se as coisas simplesmente fossem assim, embora exista toda uma carga política por trás da ideia de região.

Ao levar aos alunos um maior conhecimento sobre a maneira de se regionalizar ou até mesmo levantando uma maior curiosidade sobre quais são os bairros integrantes da mesma região administrativa em que vivem (Proposta 1), saber que o próprio município possui divisões regionais, compreender que outros bairros se encontram sob condições semelhantes (ou não), já há uma tentativa de ruptura com tal naturalização de que “as coisas são assim”. Partindo para a possibilidade da discussão e compreensão de outros fatores componentes da própria região.

Trabalhar contradições existentes no espaço a partir das regiões é uma significativa maneira, também, de levantar uma série de discussões com os estudantes. Segundo Massey (1978), “a identificação de regiões deve se ater àquilo que é essencial no processo de produção do espaço, isto é, à divisão sócio-espacial do trabalho.” Trabalhar esse tipo de enfoque nas séries iniciais é uma árdua tarefa, porém vale a tentativa, como por exemplo na Atividade II, a partir do momento em que se dá liberdade para os alunos criarem suas próprias regiões. É possível, posteriormente discutir quais critérios foram utilizados e fazer um paralelo com a realidade, transpondo uma barreira, às vezes bastante difícil, entre a teoria e a prática.

Proposta 1 de atividades sobre Região

A partir do conceito de região, é possível trabalhar com os alunos similaridades existentes entre áreas da mesma cidade, sendo assim, busque um mapa de sua cidade que apresente algum tipo de divisão, seja ela por zonas, regiões administrativas, distritais ou a que seja mais fácil de ser encontrada ou que seja mais facilmente assimilada pelos estudantes. Caso seu município não possua algum tipo de divisão disponibilizada facilmente, apresentaremos no exemplo 2 uma outra possibilidade de atividade.

Objetivo Geral: Identificar diferenças existentes na cidade em que se vive a partir do conceito de região.

Objetivo Específico: Conhecer características mais específicas dos bairros da cidade em que se vive a partir do conceito de região.

- Após entregar o mapa para os alunos, peça para que eles tentem identificar em qual região eles se encontram.

Mapa: Regiões administrativas do município do Rio de Janeiro.



- Pergunte se sabem quais outros bairros fazem parte da mesma região do bairro em que vivem.

- Pergunte quantos bairros daquela região eles conhecem (já visitaram ou ouviram falar).

- Apresente aos alunos os bairros que fazem parte da região administrativa em que vivem. Logo após, questione-os sobre esta divisão regional, se ela faz algum sentido para eles.

Como continuidade para a atividade, peça para eles fazerem uma pesquisa respondendo as seguintes questões:

- Por que houve esta divisão regional? Ela facilita ou dificulta a administração pública em nossa cidade?
- Quais características os bairros das mesmas regiões possuem em comum?
- O que os bairros das outras regiões possuem em comum entre si e diferem do bairro em que vocês vivem?

Em uma aula posterior, peça para os alunos apresentarem suas respostas e questione-os em relação às diferenças entre as regiões, focando na tentativa de fazê-los compreender quais são as raízes das diferenças entre elas.

- Caso seja de fácil acesso, apresente diferentes divisões regionais de seu município aos estudantes e discuta com eles os critérios de criação das regionalizações de diferentes áreas. Como os mesmos bairros podem estar inseridos em diferentes regionalizações dependendo do critério utilizado. Desta forma, será apresentado para os estudantes diferentes maneiras de se entender o município em que vivem, além de poderem conhecer outros bairros do município em que vivem, sejam eles com características semelhantes ou não, expandindo seus conhecimentos.

Proposta 2 de atividade sobre Região 2¹

Nesta atividade peça aos alunos criarem sua própria regionalização do município em que vivem. Deixe que a criatividade dos alunos exerça o papel central neste momento. Aqui será possível verificar como eles organizarão o município a partir de seus conhecimentos.

Objetivo Geral: Capacitar o aluno a criar a sua própria regionalização da cidade em que vive.

Objetivo Específico: Capacitar os estudantes a compreenderem as diferenças e similaridades existentes na cidade em que vivem a partir da regionalização.

- Caso seja fácil de encontrar, dê a eles um mapa mudo de seus municípios. Dessa forma eles poderão trabalhar neste material, facilitando o desenvolvimento da proposta.

- Peça para os estudantes façam uma regionalização do município em que vivem. (Cada estudante criará um critério de regionalização e justificará suas escolhas).
- Peça para eles apresentarem suas regionalizações, explicando quais critérios utilizaram.
- -Verifique se eles tiveram muitas dificuldades em regionalizar áreas distantes ou de menor frequência por parte deles. Verifique também como os critérios foram utilizados para retratar tais áreas.
- Após a realização da atividade, peça para eles apresentarem suas regionalizações, explicitando suas dificuldades e escolhas.

- A partir deste exercício é possível criar nos estudantes um grau de autonomia para regionalizar o município em que vivem, porém de forma consciente a partir dos critérios utilizados. Nota-se que para que eles consigam regionalizar seu próprio município é preciso conhecê-lo. Será necessário um estudo prévio por parte dos estudantes para que conheçam os bairros, suas características e suas localizações.

É um exercício com um grau maior de dificuldade, sendo assim, dê a eles mais tempo para realizarem esta atividade (preferencialmente sendo feito também em casa e em grupo, para que conjuntamente eles possam dirimir certas dúvidas que surjam).

¹ Esta atividade pode ser complementar à primeira apresentada sobre região.

Espaço geográfico

Em relação ao conceito de espaço geográfico, se espera que os estudantes possam compreender a qualidade subjetiva dos locais em que vivem. A partir das inúmeras possibilidades de construção do espaço eles podem vivenciar através de suas realizações uma série de novos olhares e reflexões acerca de temas e relações que, talvez em seus cotidianos não sejam tão explicitadas.

Espera-se demonstrar a partir das atividades dos alunos o quanto a cidade é múltipla e em constante modificação. É a partir desta multiplicidade que ela se desenvolve e cria seu caráter único. No espaço coexistem realidades de vida, pessoas, fluxos, ideias, objetos, subjetividades, ideais e inúmeras outras características que podem ser a partir dessas experiências de trabalho visualizadas.

Há o intuito de que os estudantes possam compreender que o espaço geográfico pode abarcar as diferenças constituintes do ambiente em que se vive, tanto que nenhum trabalho será igual ao outro, pois o espaço não é igual. Os bairros não são iguais e as cidades também não. Dessa maneira, pode-se levantar inúmeras discussões na de sala de aula a partir de diversos contextos e temas que estejam sendo ensinados.

Para tais atividades, buscou-se Milton Santos (2002) e em sua definição de espaço trabalhada em “A natureza do espaço”, onde ele concebe o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações. Além disto, considera o espaço geográfico como um misto, um híbrido da condição social e física, mesclando relações sociais e materialidades. Para ele, os sistemas de objetos representam o conjunto das forças produtivas, enquanto os sistemas de ações englobam o conjunto das relações sociais de produção.

Traduzir tamanha complexidade em atividades que possam ser realizadas com crianças não é uma tarefa nada simples, porém, houve ao longo deste produto educacional uma singela tentativa de cooperação com a atividade docente, especificamente da geografia. Não há para esta atividade uma especificidade de faixa etária a ser trabalhada, o que vai diferir será a maneira como o professor a conduzirá.

Proposta 1 de atividade - Espaço Geográfico.

Colagem.

Esta atividade pode ser realizada de diferentes maneiras, na construção de um cartaz ou na forma digital. Em ambas as formas, será feita uma colagem com imagens que traduzam o espaço geográfico para esses estudantes.

Para as séries iniciais, é indicado que seja feita uma triagem anterior de imagens, seja pedindo para que os alunos levem para a escola (de revistas ou jornais) ou que já levem em formato digital. É importante que sejam utilizadas imagens que traduzam os elementos fixos e os fluxos que compõem o espaço geográfico de onde vivem.

Peça para que os alunos busquem imagens de carros, edifícios, morros, poluição, casas, avenidas, pessoas, lazer, praia, floresta, parques e, posteriormente, peça para que eles façam a construção do que seria o espaço geográfico para eles.

No formato digital, existem duas possibilidades de realização desta atividade: caso haja sala de informática na escola, utilize os computadores e peça para que, ali mesmo, os estudantes pesquisem os elementos constitutivos do espaço geográfico. Após essa primeira etapa, indique a ele um programa (por exemplo: Paint) e peça para que façam uma simples colagem das imagens constituindo o espaço geográfico representado pela turma. Em seguida, monte uma apresentação e leve aos alunos o conjunto das suas obras, pedindo para que eles expliquem para o restante da turma suas referências e representações.

Logo após, peça para que os alunos apresentem para o restante da turma suas representações do espaço geográfico. Em seguida, peça para que os alunos anotem as principais diferenças entre o seu trabalho e o dos seus colegas. A partir dessas anotações será possível fazer uma discussão sobre as representações do espaço geográfico e as diferenças que coexistem.

Exemplo de trabalho:

Imagem 5 – Exemplo de colagem de imagens do Rio de Janeiro



Fonte: O autor, 2020.

Após essa realização, é possível questionar a transformação do espaço ao longo do tempo e de que maneira o ser humano é capaz de modificá-lo.

- De que forma a sociedade transformou e transforma o espaço da cidade do Rio de Janeiro? A partir da sua colagem, apresente dois exemplos.
- Todos os bairros sofreram as mesmas modificações com o passar do tempo? Apresente diferenças marcantes de dois bairros que constam em sua colagem.

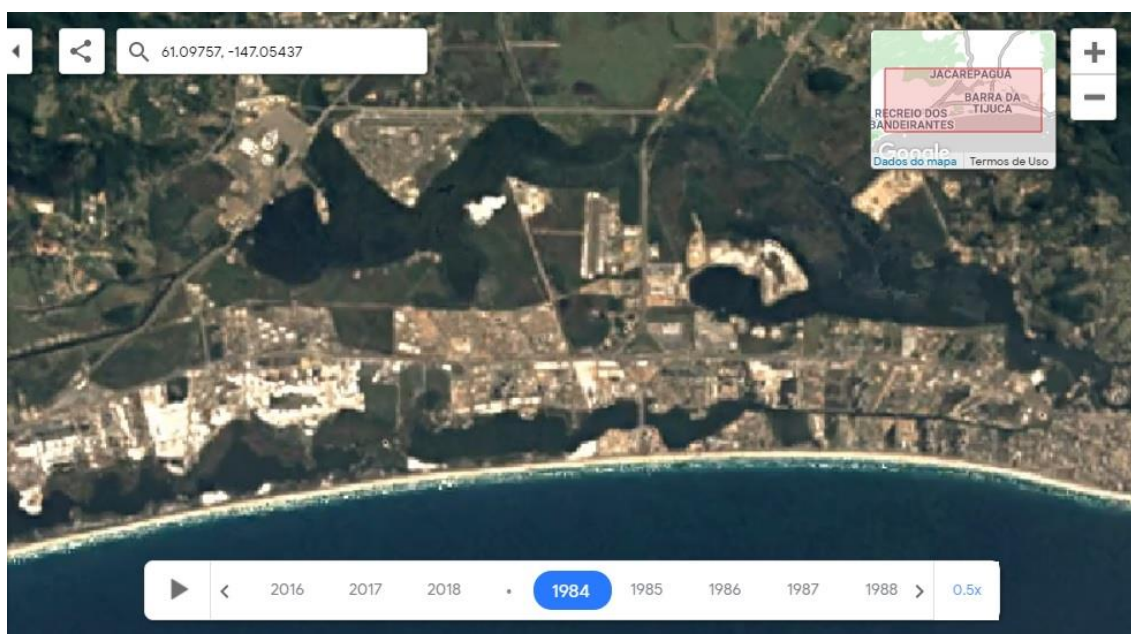
Proposta de atividade 2 – Espaço Geográfico.

Utilizando a plataforma Google Earth, é possível trabalhar inúmeros elementos da transformação do espaço geográfico com os estudantes. Neste exemplo, trataremos do tema: expansão urbana. Utilizaremos a cidade do Rio de Janeiro como fonte de dados.

- Abra o Google Earth na seção *timelapse*² e verifique até qual data é possível utilizar imagens de anos anteriores. Em seguida, vá mudando sua linha do tempo. Será possível, então, verificar as mudanças que ocorreram na paisagem do local.

- Nos exemplos abaixo, é possível ver como houve a mudança na paisagem no bairro da Barra da Tijuca nos últimos anos e como uma grande quantidade de imóveis foram construídos no local.

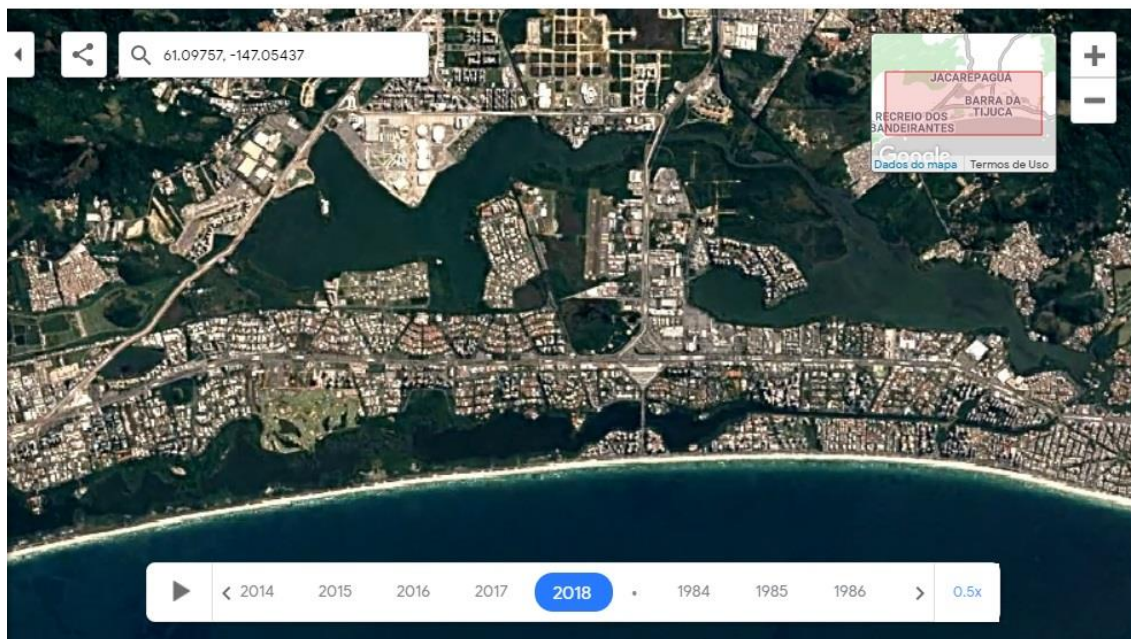
Figura 6: Barra da Tijuca 1984



Fonte: <https://earthengine.google.com/timelapse/>

² Caso não haja a possibilidade de fazer o download do Google Earth, entre no site <https://earthengine.google.com/timelapse/> e trabalhe online.

Figura 7: Barra da Tijuca - 2018



Fonte: <https://earthengine.google.com/timelapse/>

- Após a visualização das imagens, é possível trabalhar inúmeros assuntos, tais como: expansão e especulação imobiliária, crescimento urbano, impactos ambientais, rede de transportes, segregação espacial, entre outros. Além de associar o conhecimento cartográfico às práticas de ocupação do solo.

- Neste caso específico, trataremos do crescimento urbano com alguns questionamentos.

- Peça para os alunos analisarem as imagens e responderem as seguintes questões:

- 1) Quais foram as maiores transformações visíveis no espaço geográfico no período de 34 anos?
- 2) Acompanhando o novo número de construções, pesquise se houve uma adaptação urbanística? (expansão de vias, construção de estações de metrô, maior oferta de ônibus)
- 3) Você conhece essa área da cidade? Se sim, ainda ocorrem transformações naquela área?
- 4) Quais foram as principais alterações observadas durante os anos observados?
- 5) Pesquise no site <https://earthengine.google.com/timelapse/> uma outra área da cidade e apresente as principais modificações ocorridas no período de 1984 até 2018. Justifique a escolha do bairro.

Território

O conceito de território está diretamente associado à ideia de poder e de que forma ele é exposto através de suas territorialidades. Trabalhar temas relacionados ao conceito de território nos anos iniciais do Ensino Fundamental, requer do professor uma intensa capacidade de adaptação do tema ao público envolvido.

Com relação às propostas que serão apresentadas a seguir, o conceito de território foi utilizado como uma tentativa de expressão do poder, mas como bem pontua Haesbaert (2007), “mas não apenas ao tradicional "poder político". Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais explícito, de dominação, quanto ao poder no sentido mais implícito ou simbólico, de apropriação.” Mantendo a linha de raciocínio Haesbaert (2007) pontua: “Podemos então afirmar que o território, imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espço, "desdobra-se ao longo de um continuum que vai da dominação político-econômica mais 'concreta' e 'funcional' à apropriação mais subjetiva e/ou 'cultural-simbólica'". (HAESBAERT, 2007, p.95)

Logo, este conceito pode ser utilizado em diferentes momentos nas dinâmicas de sala de aula, como, para explicar a situação da violência urbana e as áreas comandadas por grupos como traficantes de drogas e milicianos, para tratar do próprio ambiente da sala de aula e suas divisões pautadas, também, nas relações de poder e em diversas outras situações.

As duas propostas desenvolvidas buscam relacionar o território às questões urbanas, desde a ideia mais básica relacionada a limites (no caso municipais) ou no caso dos “condomínios fechados”, que foram bastante explorados na dissertação que acompanha este produto educacional. Em ambas as atividades, o ponto central está na forma como o poder e suas expressões estão diretamente ligadas às dinâmicas urbanas. Busque exemplos em seus respectivos municípios que possam se encaixar aos exemplos que se seguirão e que podem ser muito próprios de onde escrevo, o Rio de Janeiro.

Proposta 1 de atividade – Território

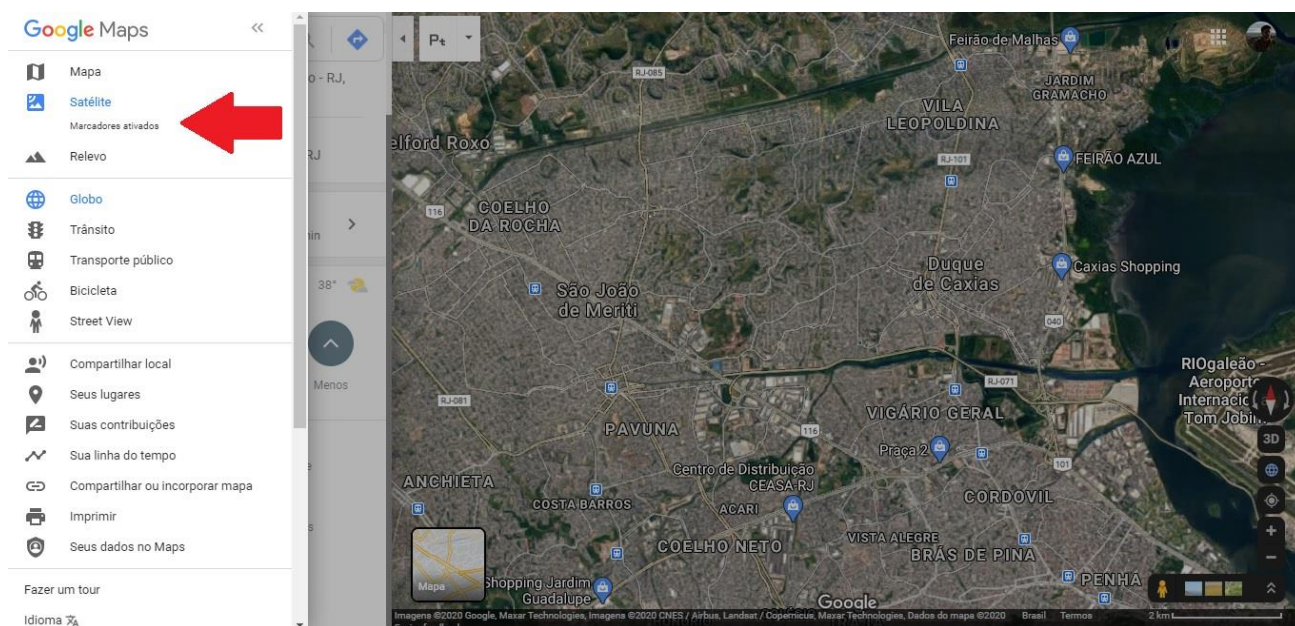
Nesta atividade, será necessário o uso da plataforma Google Maps e/ou Google Street View. Caso sua escola não possua acesso fácil à internet ou a computadores para os alunos, é possível fazer uma adaptação, levando de casa algumas fotografias impressas.

Objetivo principal: Utilizar o conceito de território para compreender melhor as diferentes formas de expressões do poder na esfera urbana.

Objetivo específico: Introduzir o conceito de conurbação e a compreensão de limites municipais e suas características.

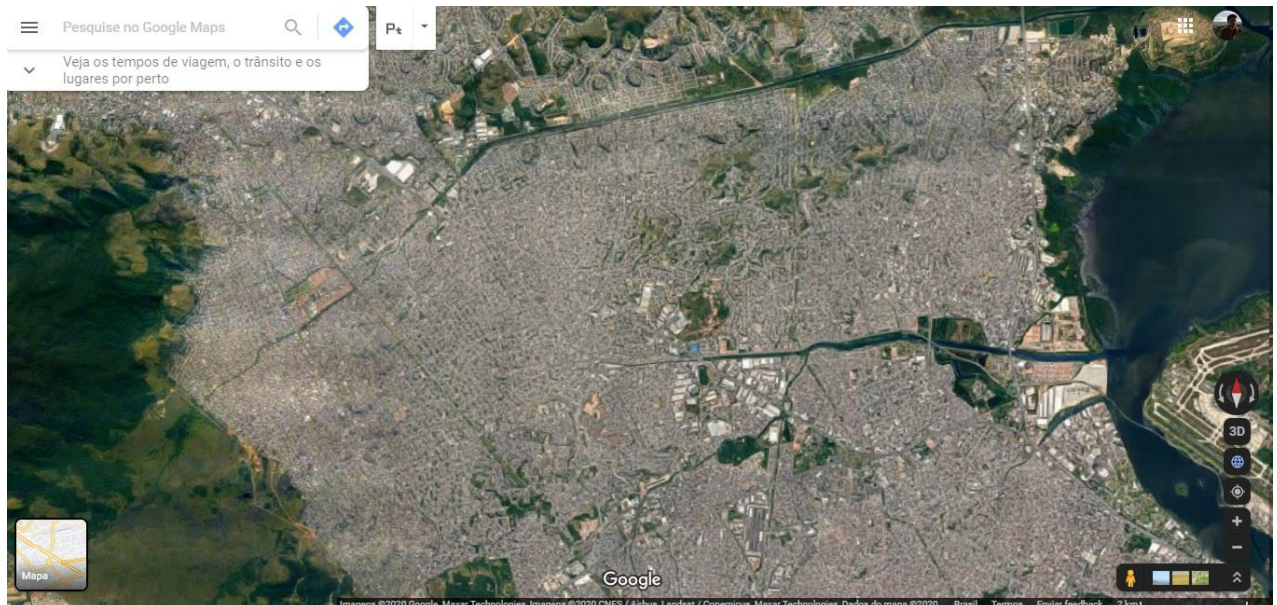
Antes da aula, escolha algum local de seu município que haja um processo de conurbação (união de áreas urbanizadas de cidades distintas). Para seguir de exemplo, utilizarei os limites das cidades do Rio de Janeiro e de São João de Meriti.

- Abra o Google Maps e retire as marcações dos limites municipais, assim como o nome de ruas e avenidas.



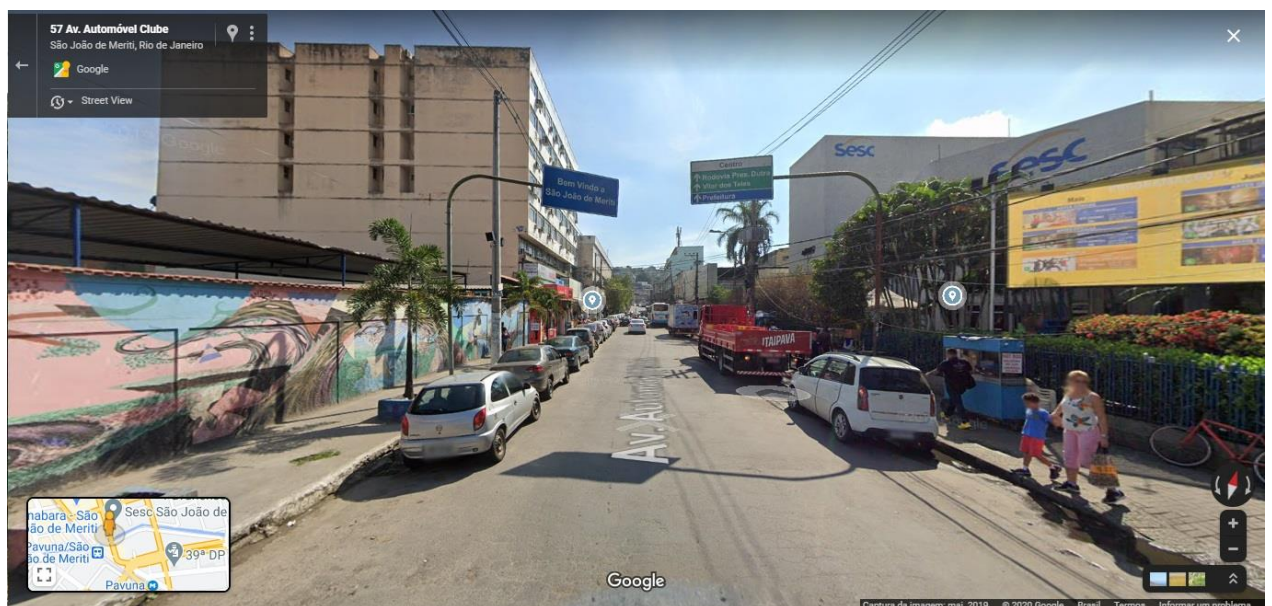
Fonte: <https://www.google.com/maps>

- Mostre a imagem para os alunos e pergunte o que estão visualizando. Explique que é uma fotografia aérea, mas não informe o local. Talvez eles não estejam habituados a verem imagens desse ângulo. (Caso sinta necessidade, introduza alguns elementos de cartografia como os tipos de visão). Exemplo de imagem a ser colocada:



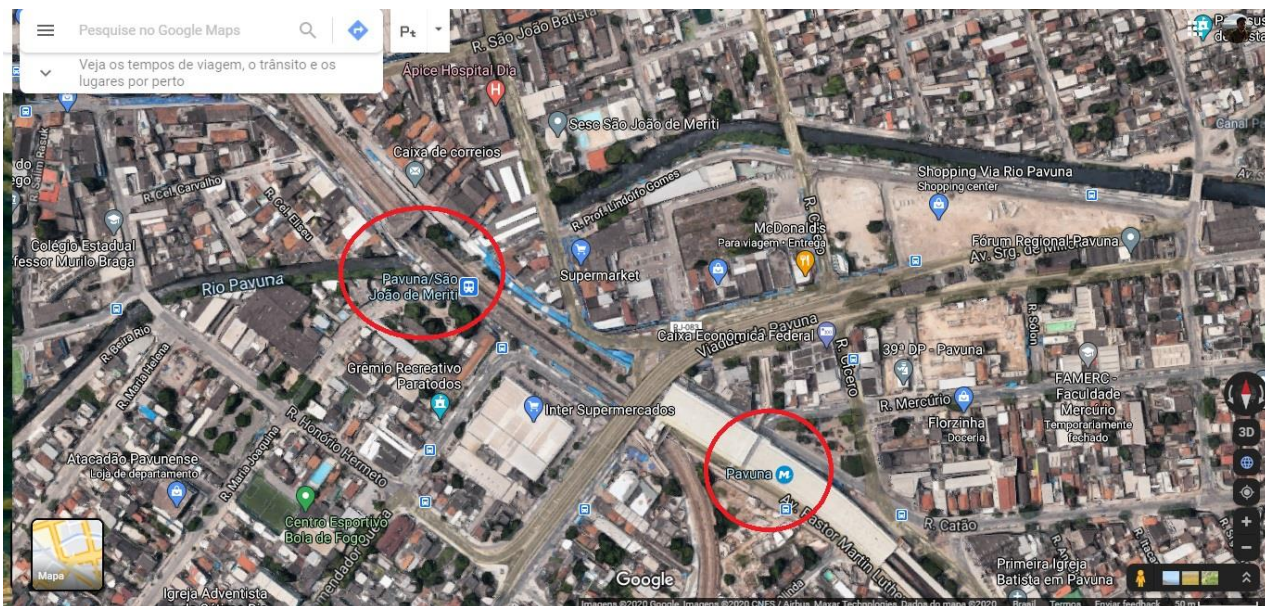
Fonte: <https://www.google.com/maps>

- Caso a escola possua internet e projetor nas salas de aula, utilize a Google Street View e percorra algumas ruas do local escolhido.



Fonte: <https://www.google.com/maps>

- Em seguida, pergunte a turma quantas cidades eles viram na imagem.
- Após a participação da turma, insira as marcações de ruas e limites e aponte para eles quantas cidades estão presentes na imagem.



Fonte: <https://www.google.com/maps>

- Explique que, embora, aparentemente, seja uma cidade só, o limite municipal faz que haja uma série de mudanças entre uma porção e outra. Que em cada lado há um conjunto de leis, normas, administrações municipais diferentes que darão um caráter distinto aos dois lados. Dessa forma, você trabalhará o conceito de território com os seus alunos, além deles conhecerem e visualizarem áreas da cidade que, talvez, não tenham uma grande familiaridade.
- Em seguida, peça para os alunos realizarem um trabalho de pesquisa sobre as duas cidades utilizadas na atividade, buscando dados como IDH, densidade demográfica, número de habitantes e leis municipais. Desta forma, você poderá reforçar a ideia de diferenciação dos territórios, embora eles estejam muito próximos.

Proposta 2 de atividade – Território

Esta segunda atividade está diretamente associada às discussões realizadas na dissertação escrita junto a este produto educacional. Sendo assim, será incorporada à discussão do território o exemplo dos “condomínios fechados” (utilizo as aspas, pois muitos deles são apenas ruas com cancelas).³

Objetivo principal: Utilizar o conceito de território para compreender melhor as diferentes formas de expressões do poder na esfera urbana.

Objetivo específico: Debater o uso do solo urbano e suas características.

Essa proposta consiste basicamente em um debate com os alunos sobre a forma como determinadas áreas do município podem ser apropriadas de diferentes formas.

- Organize a sala em um círculo para realizar o debate e facilitar a dinâmica;
- Primeiramente, verifique se todos são familiarizados com a presença de condomínios fechados no bairro ou cidade em que vivem;
- Em seguida, explique para os alunos o que são os condomínios (a base legal de suas existências) e que em muitos casos, na realidade, eles são apenas ruas fechadas por cancelas. E em um grande número de vezes não há uma legalidade neste ato.
- Pergunte para os estudantes se eles concordam com o fechamento de várias vias da cidade para a construção dos “condomínios” e peça para eles discutirem entre si os pontos a favor e os pontos contrários.
- Escolha um aluno para redigir os pontos que surgirem na discussão. Caso esteja trabalhando com alunos muito novos, anote no quadro os principais pontos por eles levantados.
- Ao final, leia junto com os estudantes os principais pontos discutidos e peça para eles criarem uma redação com os argumentos levantados durante a atividade e os tópicos principais apresentados.

Essa atividade levará aos alunos um maior conhecimento sobre um tema que pouco é debatido nos livros didáticos, no currículo formal da Geografia escolar,

³ Caso você tenha muita dificuldade em transpor esse exemplo para sua realidade, busque alguma área com casos de segregação espacial e faça as devidas adaptações.

ampliando o conhecimento deles sobre a cidade em que vivem e problematizando a ocupação e o uso do solo urbano.

Considerações Finais

Este produto educacional foi pensado a partir de uma série de experiências obtidas ao longo de seis anos como professor de geografia nas séries iniciais. Vários dilemas e dúvidas surgiram ao longo deste tempo e uma reflexão muito grande também em como trabalhar determinados temas sem fugir ao essencial que caracteriza a geografia, seus conceitos. Logo, esse material de apoio foi pensado com o intuito de levar aos professores um suporte maior de possibilidades de assuntos e formas de trabalhar temas, principalmente ligados à Geografia Urbana, tema central da dissertação que acompanha este trabalho.

O fato da maioria dos profissionais que trabalham com as séries iniciais não serem pedagogos, sem um conhecimento mais aprofundado sobre determinados assuntos e temas recorrentes na academia, me incentivou a trabalhar especificamente com os conceitos, como uma maneira de embasar as atividades e trazer à tona determinadas discussões próprias da Geografia.

Ao longo das propostas de atividades, foram pensadas maneiras de levar aos estudantes um conhecimento maior sobre o município em que vivem, buscando auxiliá-los a compreender melhor a gama de possibilidades, realidades, características, desigualdades, riquezas, conexões existentes no ambiente urbano. A ideia é que essas atividades possam ser utilizadas em diversas realidades e adaptadas a diferentes conjunturas.

É possível, a partir da Geografia, ampliar nossos olhares e conhecimentos de mundo sobre o que acontece no espaço em que vivemos e, também elucidar, mesmo que em uma escala micro essa realidade para nossos estudantes, constitui uma das tarefas mais árduas e satisfatórias que encontro diariamente em meu ambiente de trabalho. O intuito desse trabalho foi tentar levar um pouco dessa atividade constante e contínua para outras realidades, enriquecendo o trabalho de outros colegas de profissão.

Referências Bibliográficas:

CALLAI, Helena Copetti. Do ensinar Geografia ao produzir o pensamento geográfico. In: REGO, Nelson et al. (Org.). *Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p.60-61

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 3ª ed.; Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 84- 97.

CASTRO, Iná Elias de, Paulo César da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. *Geografia Conceitos e Temas*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GOMES, Renan da Silva. *Atafonias: sentidos da paisagem em uma comunidade de pescadores do Norte Fluminense*. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" a multi-territorialidade* 1ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. *Geographia. Revista do programa de pós-graduação da UFF*, Niterói, v.9, n. 17, p. 19-46, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531/8731> . Acesso em: 13 de maio de 2020.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2002.